



Polska i My

Biuletyn Szkoły Języka Polskiego im. Jana Pawła II w Sao Paulo

Ano 8 n^o 3

A “Polônia e Nós” - Boletim da Escola de Língua Polonesa João Paulo II em São Paulo

Jul-Ago/2017

Este número é dedicado, entre outros, às grandes personalidades da história da Polônia que são homenageadas este ano.

Tadeusz Kościuszko



(1746-1817)

wikipedia.pt

Andrzej Tadeusz Bonawentura Kościuszko, mais conhecido como Tadeusz Kościuszko, nasceu em 4 de fevereiro de 1746, em Merezowszczyzna que na época pertencia à República das Duas Nações. Era o quarto filho do nobre polonês Ludwik Tadeusz Kościuszko e Tekla Kościuszko - de nascimento Ratomska.

Em 1755, iniciou seus estudos no *Kolegium Pijarów* em Lubieszów. Por motivos familiares precisou abandonar os estudos e voltar para casa dos pais e, em 1760, seguiu a carreira militar.

Em 15 de março de 1765, por iniciativa do rei Stanisław August Poniatowski, foi criado o Corpo de Cadetes em Varsóvia. Seu objetivo era instituir quadros militares de pessoas cultas e progressistas. Graças ao apoio da família Czartoryski, Kościuszko entrou como cadete nessa escola, em 18 de dezembro de 1765, e lá dedicou-se ao estudo de diversas matérias como a história da Polônia, filosofia, línguas estrangeiras como francês, latim e alemão, bem como direito, economia e outras matérias importantes para o seu desenvolvimento pessoal. Formou-se, em 1766, com grau de capitão.



pt.wikipwdia.org

Em 1769, também com apoio de Adam Czartoryski, seguiu como bolsista, da Polônia para Paris. A permanência de cinco anos na Academia Militar de Paris teve enorme influência em suas convicções políticas e sociais.

Voltou para a Polônia, em 1755, três anos após o início da ocupação de sua terra natal pelos Prussos, Russos e Austríacos. No outono de 1775, foi para Drezno - cidade alemã, para aderir ao exército local, mas não teve sucesso e dali voltou para Paris. Em Paris, que nos Estados Unidos se desenrolava uma guerra pela independência das colônias revoltadas contra a Grã-Bretanha. Essas colônias eram apoiadas pelos franceses e Kościuszko decidiu partir para o continente americano, saindo do porto de La Havre. A viagem durou dois meses.

Uma vez nos Estados Unidos, foi nomeado engenheiro do Exército Continental. Em Filadélfia, em 24 de setembro de 1776, recebeu como tarefa fazer o projeto da fortificação da cidade. Na primavera do mesmo ano foi enviado para a fronteira com o Canadá e lá permaneceu sob o comando do Gen. Horatio Gates. Durante vários meses esteve à frente da fortificação de vários acampamentos militares. Um de seus trabalhos foi a fortificação da academia militar de West Point que lhe valeu o reconhecimento do vitorioso governo americano. O reconhecimento veio por meio do Congresso que lhe outorgou o posto militar de general de brigada do exército americano. Junto com este agradecimento recebeu 250 hectares de terra e uma apreciável quantia em dinheiro. O prêmio financeiro destinou-a à educação e libertação dos negros americanos.

Cont.

Em agosto de 1784, Kościuszko voltou para a Polônia. Encontrou seu país natal em situação muito ruim. O governo da República polonesa, em terras que ainda não haviam sido ocupadas, elevou a quantidade de soldados para 100.000 soldados e, nestas condições, Kościuszko teve a chance de ter uma carreira militar tendo sido nomeado pelo rei para o posto de General do Exército Real.

O fortalecimento da nação polonesa preocupou a Rússia e os Prussos, bem como parte dos magnatas poloneses ligados às forças estrangeiras. O exército polonês preparava-se para defender a República polonesa contra a invasão dos russos que ocorreu em 18 de maio de 1792. Esta foi denominada Guerra Polono-Russa de 1792. As batalhas eram difíceis e em uma delas o inimigo invasor foi vencido próximo de Zieleńca. Para festejar esta vitória o rei criou a medalha da Ordem *Virtuti Militari* e uma das pessoas que foi condecorada na época de sua criação foi o gen. Tadeusz Kościuszko.



Anverso e reverso da medalha da Ordem *Virtuti Militari*, 1792.

Fonte: muzeumwp.pl

Após os combates ao longo do rio Bug, a bravura de Kościuszko foi reconhecida por saber batalhar contra os exércitos mais fortes do inimigo. Em 1 de agosto de 1792, Kościuszko foi nomeado Tenente General, e nesta época os exércitos poloneses receberam uma notícia que caiu como um 'balde de água fria' - a adesão do rei polonês à confederação de Targowice e a recomendação para parar quaisquer tipos de lutas contra os exércitos russos.

Em vista deste ocorrido, a maior parte dos ativistas políticos da época começou a emigrar para a Saxônia e, no exílio, fazer oposição à Confederação de Targowice. Kościuszko escreveu para a princesa Czartoryski que iria para Lipsk, onde já estavam Ignacy Potocki e Hugo Kołłątaj. Em Lipsk já estava sendo preparado um levante contra os invasores russos. Em outras localidades ocorria

o mesmo e na primavera de 1793, um grupo de insurgentes já havia atravessado as fronteiras e estava em terras polonesas. Kościuszko morou em Lipsk apenas duas semanas e, em seguida, seguiu para Paris. Na França tentou obter apoio para o levante contra a invasão russa, contudo não logrou sucesso.

Em 13 de janeiro de 1793, os Prussos assinaram um acordo com os Russos para uma segunda etapa de invasão da Polônia. Por causa disso a Polônia tornou-se uma nação com não mais que 200.000 quilômetros quadrados de superfície, com cerca de 4 milhões de habitantes. A sociedade estava com sua força financeira e moral totalmente em baixa. Ao voltar de Paris para Drezno, Kościuszko começou a planejar uma nova insurreição pela libertação da Polônia.

A insurreição de Kościuszko

Em 24 de março de 1794, na praça maior de Cracóvia, Kościuszko fez uma promessa perante o povo que ali acorreu e assumiu formalmente o comando das tropas da insurreição como Comandante Maior das Forças de Defesa Nacional. Disse: *“Eu, Tadeusz Kościuszko, juro perante Deus e toda a nação polonesa que me confiou o poder, que este não será usado para fins pessoais de ninguém, mas unicamente para a defesa das fronteiras, recuperação da liberdade da Nação e fortalecimento da liberdade universal. Ajude-me Senhor Deus e a paixão inocente de Seu Filho.”*



Promessa de Kościuszko na praça maior em Cracóvia. Óleo sobre tela de Franciszek Smuglewicz.

Fonte: pt.wikipedia.org

A batalha da insurreição ocorreu de 24 de março a 16 de novembro de 1794, a batalha de *Raławice*. Este meio tempo, em 7 de maio de 1794 Tadeusz Kościuszko emitiu

Cont.

um ato público próximo da cidade de *Polaniec* que formalmente foi publicado pela República das Duas Nações. O ato, após a Constituição de 1771, foi o segundo publicado sobre o reconhecimento dos direitos dos camponeses o objetivo principal de sua publicação foi a legalização das tropas denominadas *kosynerzy* e a possibilitar de os camponeses poderem se armar e lutar nas frentes insurgentes, embora, com o passar dos anos, essas frentes camponesas tenham desaparecido.

Em 10 de outubro de 1794, na batalha próximo da cidade de Maciejowice, Kościuszko foi ferido e preso, e levado para São Petersburgo.

Durante a insurreição, Kościuszko modernizou o exército polonês com algumas inovações. Entre elas a formação da primeira brigada de fuzileiros, com conhecimentos que adquiriu nos Estados Unidos. Para esta brigada eram recrutados caçadores e pessoas ligadas aos trabalhos nas florestas.

Em 26 de novembro de 1796, Kościuszko foi libertado da prisão pelo Czar Paulo Romanow, junto com mais de 20.000 poloneses presos em acampamentos na Rússia. Para ser libertado Kościuszko teve que prometer que não voltaria para a Polônia. Ao sair da Rússia Kościuszko passou pela Finlândia, Suécia e Inglaterra e

seguiu para os Estados Unidos. Em todos os lugares pelos quais passou era recebido como herói nacional polonês que lutou pela libertação de sua pátria.

Em 1797, voltou para a Europa e fixou residência em Paris e depois na Suíça.

Em 1799, teve alguns encontros com Napoleão, embora não confiasse nele. Neste mesmo ano participou da fundação da Sociedade dos Republicanos Poloneses.

Entre 1807 e 1814, começou a criar as legiões polonesas. Neste período, em 1808 publicou o livro *Obroty artylerii konnej* (sobre a artilharia a cavalo).

Morou na casa de Franciszek Ksawery Zeltner, na Suíça, onde passou seus últimos anos de vida.

Kościuszko morreu, em 15 de outubro de 1817, aos 71 anos, e foi enterrado em cemitério polonês de Zuchwil. De acordo com seu testamento, seu coração foi entregue dentro de uma urna para Emília Zeltner, filha de Franciszek Zeltner. Em 1818, seus restos mortais foram trasladados para Cracóvia onde repousam em uma cripta no Castelo de Wawel, no panteão dos reis poloneses e heróis nacionais. Em 1927, o coração de Kościuszko, que estava no Museu Polonês de Rapperswill, Suíça, foi repatriado para Varsóvia e repousa em uma capela do Castelo Real de Varsóvia.

Redigiu Profa. B Rzycki-

Bibliografia: apoiada em diversas fontes

JÓZEF PIŁSUDSKI

(1867-1935)



Fonte: natemat.pl

Józef Klemens Piłsudski, nasceu em 5 de dezembro de 1867, em Żułów, Polônia. Era o segundo filho de um casal nobre empobrecido. Sua mãe, Maria Billewicz incutiu-lhe ódio contra o regime imperial russo que estava tratando mal

os poloneses após terem se insurgido contra a ocupação da Polônia, em 1863. Ao deixar a escola secundária em 1885, Piłsudski estudou medicina em Kharkov, mas um ano depois foi impedido de continuar seus estudos por motivos políticos. Após voltar para Vilnius associou-se ao movimento socialista e, em 1887, foi preso por acusação falsa de tramar o assassinato do Czar Alexander III e foi banido para a Sibéria Oriental lá permanecendo por cinco anos. Voltou, em 1892, determinado a organizar uma insurreição e trabalhar para reestabelecer a independência da Polônia. Entrou para o Partido Socialista Polonês do qual rapidamente tornou-se líder.

Deu início à redação e distribuição do jornal *Robotnik* (Trabalhador), em Vilnius. Em 1899, casou-se com Maria Juszkiewicz, e mudou-se para Łódź onde continuou a publicar seu jornal. Em fevereiro de 1900, foi encarcerado pelos russos em Varsóvia. Fingiu estar psicologicamente abalado e foi transferido para um hospital militar em São Petersburgo do qual escapou, em março de 1901, e se refugiou em Cracóvia na região dominada pela Áustria. Em abril 1902, foi para a região dominada pelos russos para organizar o partido.

Quando terminou a guerra Russo-Japonesa, foi para o Japão pedir apoio para a insurreição da Polônia, porém foi precedido por Roman Dmowski que alertou os japoneses que o plano de Piłsudski era impraticável. Piłsudski voltou para a região da Polônia dominada pelos russos e começou a promover o movimento revolucionário contra o domínio russo que se espalhou rapidamente pela Polônia. Houve um ‘racha’ no partido ao qual pertencia, pois após terminada a Revolução Russa de 1905 parte de seus companheiros de partido desistiu

Józef Piłsudski - Continuação

de continuar com a ideia da insurreição.

Consciente da fragilidade estrutural do Império Russo e prevendo uma guerra na Europa, Piłsudski concluiu que era imperativo organizar o núcleo de um futuro exército polonês. Em 1908, ele formou uma ação militar secreta - financiada com produto de assalto a um trem do correio russo.

Em 1910, com a ajuda das autoridades militares austríacas, converteu aquele núcleo secreto em uma União legal de atiradores, na verdade uma escola para oficiais poloneses. Em uma reunião de simpatizantes poloneses em Paris, em 1914, ele declarou que a guerra na Europa era iminente e que o problema da independência da Polônia seria definitivamente resolvido apenas se a Rússia fosse derrotada pelo império Austro-húngaro e a Alemanha, e a Alemanha vencida pela França, Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

A I Guerra Mundial prevista por Piłsudski teve início em 1914. Até 1916, as três brigadas da Legião polonesa, tecnicamente sob o comando Austro-húngaro, distinguiram-se na luta contra os russos. Em 5 de novembro de 1916, a Alemanha e a liga Austro-húngara, por falta de mão de obra, proclamaram a independência da Polônia, na esperança de que as divisões polonesas pudessem ir para a frente oriental para que as divisões alemãs pudessem ser movidas para a frente oeste.

Piłsudski, foi nomeado chefe do departamento militar do recém-criado Conselho de Estado polonês, e aceitou a ideia de criar um exército polonês com condições de ser parte de um Estado soberano polonês. Sua posição foi inesperadamente reforçada pela revolução soviética de março de 1917. O governo alemão, no entanto, recusou-se a debater sobre o futuro da Polônia, exigindo, em vez disso, que as unidades do exército polonês jurassem "fidelidade às forças alemãs e austríacas." Piłsudski, recusou-se a cumprir o solicitado e foi preso em julho de 1917 e aprisionado em Magdeburg.

Libertado após o colapso da frente alemã no Ocidente, Piłsudski chegou a Varsóvia em 10 de novembro de 1918, como herói nacional. Quatro dias depois ele foi eleito, por unanimidade, como Chefe de Estado e Comandante em Chefe do Exército polonês. A partir desse momento deixou de ser um homem de partido, embora seu principal apoio tenha vindo dos partidos de esquerda e do centro. Dmowski era o líder da direita, e tinha comandado o Comitê Nacional polonês em Paris e nomeado por Piłsudski para ser delegado da Polônia na primeira Conferência de Paz, juntamente com Ignacy Paderewski.

Piłsudski dedicou-se à proteção da Polônia contra o exército vermelho russo, que estava tentando atravessar a Polônia em direção à Alemanha a fim lá de consolidar a revolução soviética. Liderou as forças armadas polonesas do leste, ocupando grandes áreas que pertenceram à Polônia antes das partições do século 18. Ele imaginou um estado federal constituído por lituanos, poloneses e ucranianos, enquanto Dmowski argumentou que estes

simplesmente deveriam ser incorporadas a um só país, a Polônia.

Em 1920, uma contraofensiva do exército vermelho forçou os poloneses a recuar para o oeste, quase para o subúrbio de Varsóvia. Piłsudski, no entanto, empossado como Marechal da Polônia, em 19 de março, concebeu e dirigiu uma manobra que, em agosto de 1920, trouxe a vitória para a Polônia.

Após a aprovação de uma constituição democrática e uma nova eleição geral, Piłsudski transmitiu seu poder em 14 de dezembro de 1922, ao seu amigo Gabriel Narutowicz, recém-eleito presidente da República, que dois dias depois foi assassinado. Stanisław Wojciechowski, outro de seus antigos colegas, foi eleito Presidente, e o Marechal Piłsudski concordou em servir como Chefe Geral do Estado Maior. Quando o governo de direita assumiu o poder, Piłsudski renunciou gradualmente às funções que assumiu em 1923 e se retirou para Sulejówek, perto de Varsóvia, com sua segunda esposa, de nascimento Aleksandra Szczerbińska, e as duas filhas do casal.

Piłsudski ficou desiludido com o funcionamento do sistema parlamentar. Em 12 de maio de 1926, em uma época de crise política e depressão econômica, marchou para Varsóvia encabeçando alguns regimentos, fazendo com que o governo, incluindo o Presidente Wojciechowski, se demitisse dois dias depois. O Parlamento elegeu Piłsudski como Presidente da República, em 31 de maio, mas ele recusou a honraria, e em seu lugar outro de seus velhos amigos, Ignacy Mościcki chegou à presidência. No novo governo, Piłsudski assumiu o Ministério da Defesa, que ocupou até sua morte. Durante os anos seguintes teve grande influência nos bastidores da política polonesa, especialmente no campo da política externa.

Com poucas exceções, os antigos amigos socialistas de Piłsudski o abandonaram e se juntaram em uma coalizão de centro-esquerda, que, no verão de 1930, começou uma campanha em massa para derrubar sua "ditadura". A reação de Piłsudski foi implacável; para "limpar" a vida política, 18 líderes de diferentes partidos foram presos e encarcerados na fortaleza de Brześć. Embora todos eles fossem posteriormente liberados, e os partidos políticos não tivessem sido dissolvidos, o país foi governado pelos homens de confiança de Piłsudski. O mais proeminente entre eles era o Coronel Józef Beck, antigo chefe de gabinete de Piłsudski, que se tornou Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, em dezembro de 1930, e Ministro dos Negócios Estrangeiros, em novembro de 1932.

Depois que Adolf Hitler chegou ao poder na Alemanha, em 30 de janeiro de 1933, Piłsudski foi compelido a aceitar a sugestão de Hitler de um acordo de 10 anos de não-agressão Polono-Alemã (24 de janeiro de 1934). Para mostrar que as intenções da Polônia estavam acima de qualquer suspeita, Beck foi enviado a

Józef Piłsudski - continuação

Moscú, em fevereiro, e o Tratado de não-agressão Polono-Soviética existente foi estendido até 31 de dezembro de 1945. Mais tarde, Hitler insistia em uma aliança Polono-Alemã contra a União Soviética, mas Piłsudski nem tomou conhecimento da proposta e se recusou reunir com Hitler. Piłsudski tentou ganhar tempo, acreditando que a Polônia deveria estar pronta para lutar quando fosse necessário. Estas foram as últimas instruções que deu ao Beck. Pouco depois, ele morreu em Varsóvia de câncer de fígado. Ele foi enterrado com honras militares em uma cripta da Catedral de Wawel, em Cracóvia, entre os reis poloneses.

Piłsudski era um revolucionário romântico, um grande soldado sem formação militar formal, um homem de rara audácia e força de vontade, bem como um comandante com uma grande visão política da Europa. Piłsudski estava, no entanto, mal equipado para governar um estado moderno. Deixou a Polônia economicamente pouco desenvolvida e com um exército que estava pronto para lutar heroicamente, mas condenado por causa de sua composição e armamento inadequados.

Profa Barbara Rzycki
Adaptado de artigo de *Kazimierz M Smogorzewski*

Adam Hilary Bernard Chmielowski (Santo Irmão Alberto)



(1845-1916)

A figura carismática de Adam Hilary Bernard Chmielowski, mais conhecido como Santo Irmão Alberto, nasceu em 20 de agosto de 1845, na cidade de Igołomia situada próximo de Cracóvia, Pequena Polónia. Era o filho mais velho de pais de origem nobre, Wojciech Chmielowski e Józefa de nascimento Borzysławska.

Iniciou seus estudos, em 1855, no Corpo de Cadetes em São Petersburgo e depois no Ginásio Real Jan Pankiewicz em Varsóvia. Em 1861, estudou no Instituto Politécnico de Agricultura e Silvicultura. Tomou parte da Luta de Janeiro contra a invasão da Polónia por nações vizinhas. Foi ferido e perdeu a perna esquerda, e graças a ajuda da família não foi deportado para a Rússia. Exilou-se em Paris e, em 1865, voltou para Varsóvia onde iniciou seus estudos de desenho e mais tarde, em 1866, os estudos de engenharia na Universidade e Gante, Bélgica. No ano seguinte, deixou a Bélgica e foi para Paris e, em 1868, dividiu o ateliê com Karl Goete. Ao voltar para Cracóvia, em 1869, conheceu o escritor, poeta e crítico de arte Lucjan Siemiński e com sua ajuda recebeu uma bolsa de estudos de Włodzimierz Dzieduszycki, mudando-se para Munique onde conviveu com diversos artistas da colônia polonesa, entre eles com os irmãos Maksymilian e Aleksander Gieryski, Józef Chełmonski e Józef Brandt. Em 1870, foi oficialmente aceito na Academia Real de Belas Artes e entre seus professores figuravam Alexander Strähuber e Herman Anschütz. Na roda de artistas liderado por Brandt, Chmielowski era considerado uma autoridade em teoria da arte. Em 1874, voltou para a Polónia e inicialmente fixou-se em Cracóvia e um ano depois em Varsóvia, e junto com Stanisław Witkiewicz, Antoni Piotrowski e Józef Chełmoński dividia um atelier artístico no Hotel Europa.

O atelier era visitado pelo grande escritor Henryk Sienkiewicz e pelo compositor e crítico de arte Antoni Sygietyński. Chmielowski participou de várias exposições em galerias famosas e, em 1876, publicou a obra "Sobre a essência da arte" no periódico "Ateneum".

Em 1879, mudou-se para Lwów e morou com o pintor Leon Wyczółkowski. Neste mesmo ano participou de um retiro espiritual dos Jesuítas e no ano seguinte entrou para o noviciado nesta mesma congregação e alguns meses depois, por abalo depressivo, foi afastado para tratamento hospitalar. Após dois anos de tratamento, ficou sob os cuidados de seu irmão Stanisław até se curar completamente quando assumiu a atividade de missionário nas regiões de Podole, Podlasie e Wołyń como leigo da Ordem Terceira de São Francisco. Além desta atividade fazia serviços de conservação de obras de arte nas igrejas.

Em 1884, com receio de repressões do governo de ocupação, voltou para Cracóvia e, de 1885 a 1887, participou das rodas artístico-culturais da cidade. Contudo, deixou esta vida de deslumbramento e entrou para a ordem dos Capuchinhos e adotou o nome de Irmão Alberto. Não deixou de atuar como artista e, em 1888, tornou-se membro da Conferência de São Vicente de Paulo e começou a cuidar dos pobres de Cracóvia, bem como ingressou na Sociedade dos Pintores e Escultores. Manteve a atividade de ajuda aos pobres e os sem teto até a sua morte. Criou as comunidades franciscanas dos Irmãos Albertinos e das Irmãs Albertinas de ajuda aos desvalidos.

Faleceu em 16 de dezembro de 1916 na Polónia e é considerado o patrono dos pobres e sofredores. Em 12 de novembro de 1989, foi canonizado pelo papa Santo João Paulo II.

Cont.

A coleção de suas obras de arte, da corrente impressionista, não é extensa porque dedicava-se mais à reflexão teórica da arte e, após 1888, deixou de produzir por conta de suas atividades religiosas. A coleção soma 61 quadros a óleo, 22 aquarelas e 15 desenhos.

As obras mais conhecidas são: Após o duelo (*Po pojedynku*), A menina com o cachorrinho (*Dziewczynka z pieskiem*), O cemitério (*Cmentarz*), A dama com a carta (*Dama z listem*), O insurgente sobre o cavalo (*Powstaniec na koniu*), Visão de Sta. Margarete (*Wizja św. Małgorzaty*), O pôr do sol (*Zachód słońca*), A amazona (*Amazonka*).

Óleos sobre tela:



A paróquia abandonada



A amazona

(Fonte:albertyniprzytulisko.pl)



A dama e a carta

(Fonte:albertyniprzytulisko.pl)



O pôr do sol

(Fonte: mosnoruda.blogspot.com)



A visão de Santa Margarete (Fonte:albertyniprzytulisko.pl)

Aquarelas:



Saída para a caçada (Fonte:budujemydwor.pl)

A Redação

Texto apoiado em diversas fontes

Józef Konrad-Korzeniowski



Kultura.pl

(1857-1924)

Józef Teodor Konrad Korzeniowski, mais conhecido como Joseph Conrad, nasceu em 3 de dezembro de 1857 em Berdyczów (atualmente na Ucrânia). Era filho único de Apollon Korzeniowski, poeta, tradutor e bravo lutador pela liberdade da Polônia, e de Ewa - de nascimento Bobrowski. O pai, por causa de suas atividades patrióticas, foi condenado a viver exilado na Sibéria. Sua mãe resolveu acompanhar o marido no exílio levando consigo o filho pequeno. A vida miserável que levavam desencadeou a morte de sua mãe e depois de seu pai. Com oito anos de idade Korzeniowski passou aos cuidados de seu tio materno, Tadeu Bobrowski. A figura do tio está presente em várias de suas obras literárias.

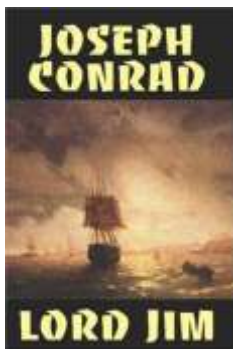
Estudou em diversas escolas em Cracóvia e Lwów. Não terminou o ginásio e aos 17 anos foi para Marselha e entrou para a marinha mercante francesa como

marinheiro principiante. Em 1878, por ter seu visto negado pelas autoridades francesas, entrou nos quadros da marinha britânica, que na época estava aceitando pessoas de todas as nacionalidades. Permaneceu na marinha ao redor de 17 anos, chegando à patente de capitão. Ganhou a cidadania inglesa, com o nome de Joseph Conrad. Navegava muito na região da Indonésia e essas nuances orientais tornaram-se pano de fundo de muitas de suas obras literárias.

Aprendeu a língua inglesa na qual publicou suas obras, porém continuou com sotaque que mostrava ser estrangeiro. Escreveu suas obras em inglês, mesmo tendo ótimos conhecimentos de francês.

Korzeniowski, foi um escritor classificado como um clássico da literatura da passagem dos séculos XIX e XX.

Escreveu romances, ensaios e histórias. Alguns escritores acusavam-no de haver deixado suas raízes polonesas na época mais crítica para a Polônia ocupada.



Fonte: kathyawin.com



Fonte: amazon.com.br

O primeiro conto de Korzeniowski, assinado como Joseph Conrad, foi publicada, em 1895, quando o autor contava 38 anos e já estava aposentado da marinha, sob o título *Szaleństwo Almajera* (A loucura de Almajer).

Em 24 de março de 1896, casou-se com a inglesa Jessie Emmeline George (1873-1936) e radicou-se com a esposa perto de Londres já resolvido a tornar-se escritor. Nos 30 anos seguintes publicou 17 romances e oito volumes de contos, além de vários ensaios, que em grande parte, ligam-se à sua vida no mar. Ficou famoso por descrever, de forma romântica, a época dos barcos a vela.

Sua obra mais conhecida na Polônia é *Lord Jim* (Lorde Jim), cujo personagem principal é um oficial da marinha

que abandona o navio com passageiros quando ocorre uma avaria. Outra obra mundialmente conhecida é o conto sombrio *Jądro ciemności* (O coração das trevas) que descreve o insucesso de uma ‘missão civilizadora’ do homem branco.

Nostramo, de 1904, é um conto sobre uma república sul-americana fictícia. *Tajny agente* (O agente secreto), cujo personagem central é um agente russo que prepara ações terroristas em Londres e é um de seus contos políticos, assim como *W oczach Zachodu* (Aos olhos do Ocidente) ação que se desenvolve em São Petersburgo e Gênova.

Korzeniowski é um escritor ligado a três culturas: polonesa, francesa e inglesa. De seu país natal, levou os conhecimentos da literatura romântica como os de Juliusz Słowacki que ele considerava a ‘alma polonesa’.

Em sua obra *Autokracja i wojna* (Autocracia e guerra), de 1905, previu a I Guerra Mundial e sua visão sobre a unificação da Europa que considerava o melhor quadro para não haver agressões imperialistas por parte de nações mais fortes como a Alemanha.

No final da vida queria voltar a morar na Polônia que nunca deixou de amar como sua terra natal, mas sua vida já estava ligada à Inglaterra.

Faleceu em 3 de agosto de 1924, de ataque cardíaco. Foi sepultado em Canterbury, Inglaterra.

A Redação

Texto apoiado em diversas fontes

ANO LETIVO 2017-2018 NA ESCOLA DE LÍNGUA POLONESA JOÃO PAULO II EM SÃO PAULO

No mês de agosto de cada ano inicia-se o ano letivo do Curso de Idioma Polonês na Escola de Língua Polonesa João Paulo II em São Paulo.



Alguns dos alunos da turma do curso Básico
- agosto de 2017

O curso é composto por dois níveis – Básico e Médio-Avançado e é direcionado para os descendentes de poloneses, pessoas casadas com poloneses, os que têm interesses culturais ou comerciais com a Polônia, brasileiros que farão ou fizeram intercâmbio escolar ou universitário na Polônia, e todos aqueles que desejam estudar polonês por diversas razões ou continuar praticando o idioma.

O programa do Curso apoia-se em livros didáticos modernos e materiais especificamente preparados na forma de postilas. São ministradas aulas de gramática, leitura, ditado, conversação, redação, história da Polônia, cultura e tradições polonesas. Os alunos participam de diferentes oficinas de arte e história.

Este ano temos o prazer de receber os novos alunos que se inscreveram em junho/julho de 2017. O início das aulas é marcado pela reunião dos alunos dos dois níveis, Básico e Médio-avançado, que cantam os Hinos Nacionais, Polonês e Brasileiro, e tomam conhecimento do programa para cada semestre, as tarefas que irão desenvolver, e assistem palestra sobre as origens da nação polonesa. A integração dos alunos nas aulas tem o intuito de criar um grupo coeso que se envolve com a história, cultura e as tradições da Polônia milenar.

Aos que agora passaram do Nível Básico para o Nível Médio-Avançado desejo felicidades e persistência para alcançar seu sonho de falar polonês.

Sejam todos muito bem-vindos e tenham muito sucesso em seus estudos!

Profª. Barbara Rzycki



„*Płynie Wisła płynie*

Po polskiej krainie, po polskiej krainie ...”

„*O rio Vístula corre*

Pela pátria polonesa, pela pátria polonesa ...”

O ano de 2017 é dedicado ao Rio Vístula. Há 550 anos, como resultado do II acordo de paz de Toruń, a Polônia recuperou o controle sobre todo o curso navegável do rio Vístula. Desta forma, o Parlamento da Polônia homenageia “... todas as gerações de polonesas que, graças ao rio Vístula, e apoiados nele, construíram a identidade e o poder da Nação polonesa”.



Fonte: Adaptado de pl.wikipedia.org

O rio Vístula nasce nas montanhas Beskides (da cadeia dos Cárpatos), na alta Silésia, a 1.106 metros de altitude e é o rio mais longo da Polônia que percorre 1.047km até o Mar Báltico. A bacia do rio ocupa 192.000km². O nome Vístula tem mais de 2.000 anos e foi citado pela primeira vez por Plínio o Velho em 77 a.C. em sua obra denominada “História natural”. A raiz do nome é indo-europeia.

Os afluentes principais do Vístula são os rios Narew-Bug Ocidental (796km), San (433km), Pilica (319km), Wieprz (303km), Drwęca (253km), Dunajec (247km), Brda (238km) e Wda (210 km). Passa por oito dos 16 voivodatos da Polônia. É navegável até Bydgoszcz e banha muitas cidades importantes da Polônia como Cracóvia, Varsóvia e Toruń. Passa também por várias florestas como *Puszcza Sandomierska*.

Muitas margens do Vístula já eram habitadas na Idade do Ferro. Teve parte importante da rota do âmbar – o ouro polonês, que era transportado desde as margens do mar Báltico até as rotas comerciais da Grécia, Egito e o continente asiático.

O rio possui um canal denominado Augustów, com 103,4km de extensão, que foi projetado por Ignacy Prądzyński, em 1823, e construído entre 1824 e 1839. O canal permite fazer a ligação do Vístula com o Mar

Negro. Na Polônia, este canal possui 14 oclusas, uma na fronteira com a Bielorrússia e três na Bielorrússia. O Canal de Augustów foi declarado monumento histórico, em 2007, e é muito apreciado na navegação com caiaques.



Localização do Canal Augustów (círculo vermelho)
Fonte: takdlaodry.pl

Os primeiros eslavos colonizaram as margens do rio Vístula já nos séculos VII e VIII. Escavações arqueológicas e estudos linguísticos formaram a teoria de que estes colonos se mudaram da região norte do atual território da Polônia para o sul, ao longo do curso do rio. No século VIII, os agrupamentos polono-eslavos ocidentais formaram seus domínios e mais tarde se uniram em tribos mais numerosas. No século IX, por exemplo, foi registrada a existência da numerosa tribo dos vistulianos, ao sul da Polônia.

No século XIV, a foz do rio Vístula dividia-se em duas partes: a foz de Elbląg (o principal braço oriental) e a foz de Gdańsk (braço ocidental menor). A partir de 1371 a foz principal passou a ser a da baía de Gdańsk. Depois da inundação ocorrida em 1840 abriu-se uma foz adicional denominada *Śmiała*. Entre 1891 e 1895 foi feita uma adaptação na região entre Świbno e Mikoszew.

Muitas lendas polonesas referentes aos primórdios da nação polonesa relacionam-se com o rio Vístula. Uma das mais conhecidas, embora triste, é sobre a princesa Wanda, filha do rei Krak. Após a morte do pai, tornou-se rainha e foi pedida em casamento por um príncipe germânico, Rytigier. Recusou o pedido. O príncipe se ofendeu e invadiu a Polônia, mas foi vencido e para que a Polônia não mais fosse invadida, a princesa Wanda se suicidou jogando-se no rio Vístula. Outras lendas não menos conhecidas são a da Sereia de Varsóvia, que hoje faz parte do brasão da capital polonesa, a do Dragão de Wawel, etc.

A Redação

Apoiado em diversas fontes

O MILAGRE SOBRE O VÍSTULA DE 1920



Fonte: radioarszawa.com.pl

Há 97 anos, em meados de agosto de 1920, o exército polonês se preparava para combater a invasão do Exército Vermelho - o mais poderoso da Europa, que estava avançando sobre Varsóvia e que depois seguiria em direção a outros países da Europa para invadir capitais como Berlim, Paris, etc. conforme os planos da recém-criada União Soviética.

A batalha em Varsóvia foi denominada “O milagre sobre o Vístula”, porque salvou de mais uma escravidão a recém conquistada independência da Polônia. Esta foi uma das três batalhas mais importantes do século 20 e decisiva para a história da humanidade. O exército polonês sob o comando do Marechal Józef Piłsudski deteve o Exército Vermelho e salvou a Europa da introdução do totalitarismo soviético.

Naquele agosto de 1920 todos os olhos se voltaram para Varsóvia. Por este motivo, o mal. Józef Piłsudski fez uma pergunta dramática antes de iniciar a batalha em defesa do território polonês: “*O que vamos escolher, a escravidão ou a vitória?*” A resposta foi unânime e em alto e bom som: “*A vitória até a última gota de sangue*”.

Antes do confronto todos os soldados, junto com o povo polonês, rezaram fervorosamente para a Virgem Maria Rainha da Polônia pedindo sua proteção. Sob o comando do mal. Józef Piłsudski estavam, entre outros, os comandantes: K. Sonskowski, J. Haller, T. Rozwadowski, E. Rydz-Śmigły, W. Sikorski, Z. Zielinski, L. Skierski, W. Jędrzejewski. O exército foi dividido em três frentes de

batalha. Mesmo as crianças tomaram parte na ação, como o pequeno Tadeusz Jeziorowski de 11 anos que foi depois condecorado com a Cruz de Bravura. Em 14 de agosto, o pe. e capelão do 239º batalhão das Forças Armadas em Varsóvia, Ignacy Jan Skorpuka, foi assassinado na frente de batalha, em Ossów, quando carregava sua cruz.



Fonte: cud920.pl

A morte do pe. Ignacy fortaleceu ainda mais o espírito de ofensiva contra o invasor. Em 17 de agosto, foi enterrado com honras militares e *post-mortem* foi lhe conferida a mais alta condecoração do país - *Virtuti Militari*.

As tropas soviéticas planejavam ocupar totalmente Varsóvia e assumir o comando da cidade, mas foram detidas em todas as frentes pelas forças armadas polonesas. Após destemidas lutas e inúmeras mortes, ocorreu a vitória final, no dia 15, dia da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. O inimigo, em pânico, bateu em retirada.

A vitória sobre o Exército Vermelho foi a primeira após aquela alcançada pelos poloneses em defesa de Viena, no século 17. O triunfo foi alcançado de modo independente, isto é, sem a ajuda de divisões militares da Europa. A batalha foi vencida fora dos moldes normais de uma contenda armada contra um exército tão forte, por isso foi denominada “Milagre sobre o Vístula”. O orgulho e a gratidão da Nação polonesa aos defensores da Pátria, que lutaram bravamente para alcançar a vitória são lembrados até os dias de hoje.

Em agosto (dia 15) também é comemorado o Dia do Exército Polonês e do Soldado Polonês, assim como o dia da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria.

A Redação

Apoiado na fonte: www.bitwawarszawska.pl

Najważniejsze wydarzenia i rocznice (VII - VIII/17) - Principais eventos e aniversários (jul-ago/17)

W Polsce (na Polónia)	
01/VIII	Obchody 73. Rocznicy “Powstania Warszawskiego” (73º Aniversário do “Levante de Varsóvia”)
15/VIII	97. Rocznica “Cudu nad Wisłą” (97º Aniversário do “Milagre sobre o Vístula”)
1/IX	Obchody 78. Rocznicy Wybuchu II Wojny Swiatowej (78º Aniversário do Início da II Guerra Mundial)
W Brazylii (no Brasil)	
12 /VIII	Início no ano letivo do curso de polonês na Escola Língua Polonesa João Paulo II em São Paulo

A Redação



Perto que Cracóvia situa-se a cidade chamada Wieliczka. Nesta cidade existe uma mina de sal gema de mesmo nome, cuja formação remonta à era do Mioceno - há 13,6 milhões de anos. Estudos geológicos mostram que a exploração do sal na mina de Wieliczka já era feita na época neolítica, há 6.000 anos.



Fonte: pl.wikipedia.org



Entrada da mina de sal Wieliczka

Fonte: gardenparkhotel.pl

No século XII, o Papa Egídio publicou um documento no qual atesta o privilégio dos beneditinos de um mosteiro próximo de usarem gratuitamente o sal da mina Wieliczka, naquela época denominada *Magnum Sal*.

No século XIII, mais precisamente em 1290, a mina começou a ser explorada comercialmente. E no fim da Idade Média (séc. XV) trabalhavam na mina cerca de 350 pessoas e a exploração era de 8.000 toneladas de sal por ano.

Em 1522, surgiu a primeira obra sobre hidroterapia *Tractatum aquis tam natumlibus quam artefactis medicatis* como cita a obra *Officina Hieronimi Vietoris* de 1522. Em 1545, Erasmo de Rotterdam descreveu as estâncias termais polonesas como recursos fisioterápicos 'milagrosos' de cura para dores de cabeça e de estômago.

Entre 1660 e 1665, a mina foi ocupada pelos suecos durante a guerra da Suécia e Polônia.

Mais tarde, durante a ocupação da Polônia pelos Russos, Prussos e Austríacos, a partir de 1772, a mina situada na região de domínio austríaco, continuou a ser explorada.



Níveis das cavernas de exploração de sal em Wieliczka

Fonte: stoneartblog.blogspot.com

A balneologia floresceu no século XIX. A literatura polonesa sobre este assunto é farta.

As propriedades medicinais do sal já eram conhecidas na antiguidade. O sal era aproveitado em banhos salinos. Contudo, a primeira instalação em que podia ser feito o tratamento por meio de inalação de aerossol de sal seco (**haloterapia**) ocorreu na mina de Wieliczka, graças às pesquisas desenvolvidas pelo médico Feliks Boczkowski, que trabalhava como médico dos mineiros e é conhecido como o pai da haloterapia moderna.

O dr. Boczkowski, apoiado em análises e pesquisas sobre o estado de saúde dos mineiros que trabalhavam nas minas de sal de Wieliczka, notou que, embora fizessem trabalho pesado, eram longevos. Isto mostrou que a inalação de aerossol de sal tem propriedades curativas não somente das vias respiratórias como de todo o organismo. O aerossol é formado na mina por golpes de marreta sobre as paredes de sal. Este sal das galerias se despedaça em partículas de diversos tamanhos até tão pequenos que é capaz de atingir os pulmões durante a inalação.

Em 1839, o Dr. Boczkowski criou um sanatório dentro da própria mina (*spa*) com o intuito de estender ao público a possibilidade de ficar durante um certo tempo imerso no microclima da mina. Neste sanatório as pessoas podiam tomar banhos salinos, tomar água com certo teor de sal e respirar no ambiente da mina.

Em 1843, o Dr. Boczkowski publicou os resultados de suas pesquisas sob o título "Sobre Wieliczka, referente à história natural, feitos e banhos".

Cont.

O dr. Boczkowski morreu em 1855, durante sua missão de ajuda aos doentes na época da epidemia de cólera na Europa.

Com o surgimento da possibilidade de passeios dos pacientes pelos corredores subterrâneos da mina, durante os quais as pessoas respiravam o ar do ambiente, rico em aerossol de sal seco, foi observada uma eficiência muito elevada na saúde desses visitantes. Graças ao surgimento do *spa*, a cidade de Wieliczka lucrou em funcionalidade e aparência.

Entre as diversas curiosidades sobre a mina de sal, vale a pena lembrar que Wieliczka é a empresa mais antiga do mundo em operação ininterrupta e a companhia de extração de sal mais velha do mundo e a 14ª empresa mais antiga do mundo.

As galerias mais antigas da mina datam do ano 1250. Sabe-se, no entanto, que Wieliczka é muito mais antiga, pois em um documento publicado em 1044, pelo rei polonês, Kazimierz I Odnowiciel (O restaurador), a mina foi mencionada como *Magnum sal alias Wieliczka*.



Fonte: musement.com



Fonte: getyourguide.pt

Imagens de galerias da mina de sal Wieliczka



Sala de tratamento com aerossol de sal

Fonte: medicosdomundo.blogs.sapo.pt.

Ao longo dos anos foram feitas muitas esculturas de sal, uma capela, restaurantes, etc.



Capela

Fonte: kopalnia.pl.



Esculturas em sal

Fonte: abpoland.com

Continua nos próximos números

Preparou profa. Barbara Rzycki

Bibliografia: Kamińska Katarzyna. *Haloterapia*. Sulejówek, Polska, 2014.

e www.salsano.eu